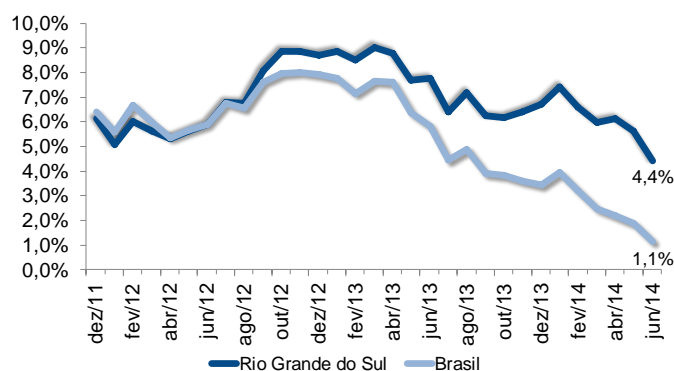


- Varejo teve queda em julho
- Serviços voltam a desacelerar em 12 meses
- Inflação estabiliza em patamar elevado e Bacen matem juros em 11,00%
- Taxa de desocupação apresentou elevação em agosto na RMPA

Vendas do Varejo

Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em julho, o volume de vendas no varejo restrito no Brasil diminuiu 1,1% em relação ao mês de junho, na série dessazonalizada. Frente o mesmo mês de 2013, a queda foi de 0,9%. Em 2014, o comércio varejista brasileiro acumula um crescimento de 3,5%, mantendo-se constante em relação à variação verificada no mesmo período de 2013. Em 12 meses, no Brasil, o varejo acumula alta de 4,3%, inferior aos 4,8% verificados em junho. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito aumentou 1,7% em relação ao mesmo mês de 2013, acumulando alta de 3,6% em 2014 e 3,7% em 12 meses.

No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional houve um recuo de 4,9%, ao passo que no Rio Grande do Sul a queda foi de 4,1%. No acumulado em 12 meses, os últimos

resultados têm contribuído para a desaceleração tanto no Varejo Ampliado brasileiro, que registra um crescimento de 1,1% (ante 1,9% do mês anterior), quanto no gaúcho, com alta de 4,4% (frente aos 5,6% de junho). Por sua composição setorial, o Varejo Ampliado calculado pelo IBGE é mais comparável aos resultados mensurados pelo Índice de Vendas do Varejo, divulgado pela Fecomércio-RS.

Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação interanual, seis das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo, destacando-se: Livros, jornais, revistas e papelaria (-12,1%), Móveis e eletrodomésticos (-9,2%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,6%). Por outro lado, entre as atividades que apresentaram elevação, destacaram-se: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,1%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,8%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentaram queda de 12,4% e 3,3%, respectivamente, na comparação interanual.

Os resultados do varejo de julho ainda acusam algum impacto negativo da Copa do Mundo e menor número de dias úteis na comparação com o ano passado. No entanto, independentemente desse efeito, que reforça os números negativos, é importante mencionar fatores como a queda na confiança das famílias, desaceleração da massa de rendimentos, inflação, elevação de juros e consequente arrefecimento do crédito que tem afetado negativamente o desempenho do varejo no período recente.

Pesquisa de Serviços

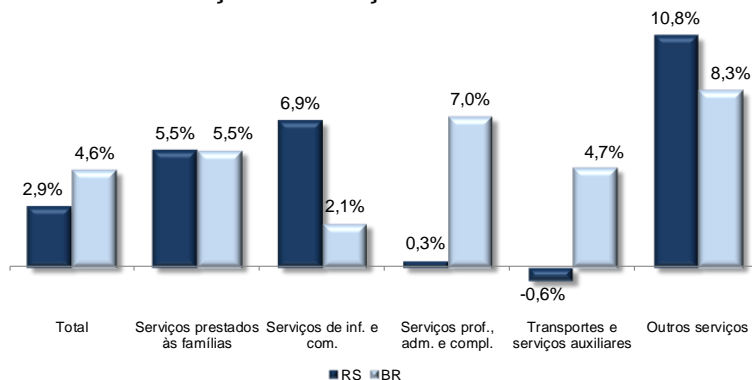
Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE – a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas – em julho, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul (RS) apresentou elevação de 2,9%, frente ao mesmo mês de 2013, enquanto no Brasil a alta foi de 4,6%. Dessa maneira, no acumulado em 12 meses, as atividades de serviços cresceram 5,0% no RS, resultado inferior ao apurado em junho, de 5,3%. Para o caso brasileiro, nesta mesma base de comparação, a variação foi de 7,6%, abaixo do verificado no mês anterior (8,0%). No acumulado do ano, no estado, as atividades de serviços acumulam um crescimento de 4,6%, frente ao mesmo período de 2013. No país, por sua vez, a alta é de 7,0%. Analisando as atividades pesquisadas no setor de

serviços gaúcho em termos desagregados, na comparação interanual, destacaram-se pelo seu crescimento em julho: Outros serviços (10,8%), Serviços de Informação e Comunicação (6,9%) e Serviços Prestados às Famílias (5,5%). Por outro lado, apenas a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio teve queda (-0,6%).

O desempenho das atividades de serviços reflete o que se verifica na totalidade da economia. Em doze meses, o segmento acumula queda real tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil. Não existem indicadores, pelo menos no médio prazo, de alteração desse quadro. Assim 2014 deverá se caracterizar como um ano de fraco crescimento, mesmo para atividades econômicas acostumadas a crescer a um ritmo mais elecado nos últimos anos.

Receita Nominal de Serviços – Abril/2014

Variação em relação ao mesmo mês



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação e Juros

Em agosto, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, apresentou variação de 0,25%, acima da alta de 0,01% verificada em julho e muito próxima da variação de 0,24% de agosto de 2013. Com este resultado, a inflação acumula, em 12 meses, alta de 6,51%. No acumulado do ano, a inflação registra alta de 4,02%, acima dos 3,43% apurados em agosto de 2013.

Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, o de maior variação foi o grupo

Habitação (0,94%), seguido pelos grupos Artigos de residência (0,47%) e Educação (0,43%). A Região Metropolitana de Porto Alegre, por sua vez, apresentou aumento de 0,15% em agosto, acima do verificado em julho (0,05%).

Os resultados de agosto mostram a inflação acomodada em um patamar elevado. A redução das variações mensais, nos últimos meses, possui boa parcela de contribuição da sazonalidade do período e replicam o

comportamento observado na mesma época do ano passado, mantendo, assim, o cômputo da inflação em 12 meses praticamente inalterado.

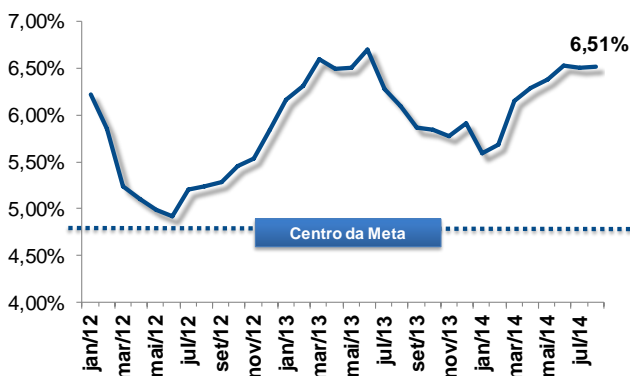
No que diz respeito à política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros da economia brasileira (meta para a taxa Selic) em 11,00% a.a. na reunião ocorrida no início de setembro. Após o ciclo de ajuste, iniciado em abril de 2013, quando a Selic era de 7,25% a.a., esta foi a terceira reunião em que o Copom não altera a taxa de juros.

A decisão de manutenção dos juros era amplamente esperada. Por um lado, apesar

das projeções de inflação ainda elevadas, já estava claro que o Banco Central não voltaria a aumentar a taxa Selic nesse momento. As intervenções cambiais que têm sido colocadas em prática, vinham conseguindo impedir uma elevação mais significativa do Dólar, contribuindo para conter a inflação. Por outro lado, a autoridade monetária havia eliminado a eventual possibilidade de redução de juros, aventada recentemente devido à deterioração da confiança de empresários, consumidores e ao fraco desempenho da atividade econômica. Para o futuro, é provável que a taxa básica de juros se mantenha inalterada até o fim do ano.

Inflação (IPCA)

Variação acumulada em 12 meses

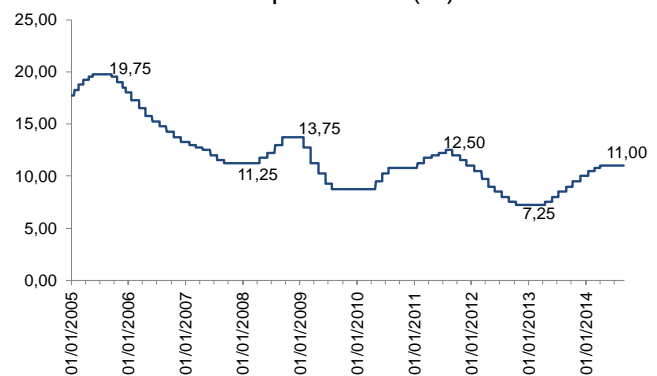


Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Taxa de Juros

Meta para Selic (%)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

De acordo com o IBGE, que há três meses divulgava apenas os dados parciais da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) em razão da paralisação dos servidores do Instituto, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 4,8% em agosto, após registrar patamares mínimos nos meses de maio (3,0%) e junho (3,7%) e uma taxa mais elevada em julho (4,8%). Para o Brasil, a taxa de desocupação de agosto foi de 5,0% frente aos 5,3% apurados no mesmo mês de 2013. Assim como os meses de maio a junho, agosto foi o menor resultado para o mês desde o início da série histórica (março de 2002). Na comparação interanual, na RMPA, a taxa de desocupação mais elevada em agosto

está relacionada com o recuo de 1,2% na População Ocupada (PO) e o crescimento de 0,2% da População Economicamente Ativa (PEA). No caso brasileiro, entre maio e agosto, excetuando-se o mês de junho, a PEA apresentou uma queda maior do que o recuo da PO, resultando nas baixas taxas de desocupação.

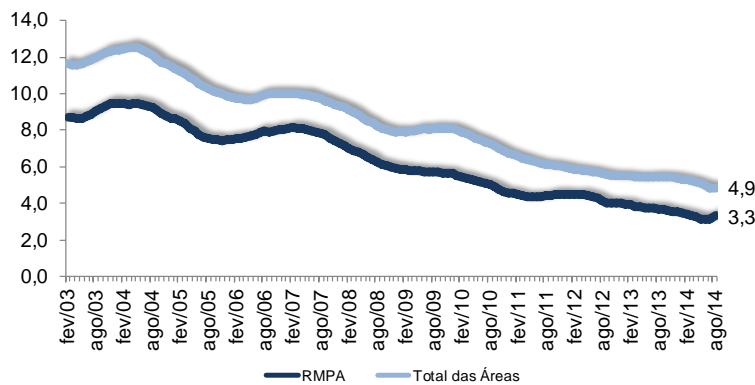
Com relação à remuneração, na RMPA, o rendimento médio real da população ocupada, em agosto, foi de R\$ 2.016,20, mantendo-se estável em relação ao mesmo mês de 2013. Entre os meses de maio e julho, apenas o mês de maio teve crescimento no rendimento médio real. Com a população ocupada diminuindo na RMPA e o rendimento médio real apresentando

mais quedas do que altas entre maio e agosto, a massa de salários também recuou. Em agosto, houve um decréscimo de 2,4%, na comparação interanual. No Brasil, na mesma base de comparação, a elevação do rendimento médio real acima da queda na PO manteve o crescimento da massa de salários, com alta de 1,8% em agosto.

Os dados que ilustram a conjuntura do mercado do trabalho nos últimos meses, divulgados pelo IBGE com defasagem, mostram que houve um descolamento de tendência, relacionado ao comportamento da população disponível para trabalhar, entre a RMPA e a totalidade das regiões metropolitanas pesquisadas pelo instituto. Em

ambos os casos o volume de pessoas ocupadas apresenta queda nos últimos meses, em consonância com o fraco desempenho da economia. No entanto, a continuidade na queda da PEA para o Brasil, que já era observada desde o fim de 2013, manteve a taxa de desocupação em declínio e, conseqüentemente, a pressão sobre os rendimentos médios, apesar da desaceleração da massa real de rendimentos. No caso da RMPA, a PEA interrompeu a queda recente, o que causou a elevação da taxa de desocupação, estagnação dos rendimentos médios e queda da massa de rendimentos nos últimos dois meses.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2014	2015
IPCA (%)	6,31	6,30
IGP-DI (%)	3,65	5,50
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,35	2,45
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	11,00	11,38
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,00	35,50
PIB (% de crescimento)	0,29	1,01
Produção Industrial (% de crescimento)	-1,95	1,50
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-81,20	-76,45
Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,40	9,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,00	57,00
Preços Administrados (%)	5,10	7,00

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 26/09/14)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.